

CONVIVENDO COM A DOENÇA CRÔNICA: A ESPIRITUALIDADE COMO APOIO EMOCIONAL E EXISTENCIAL

Ana Beatriz Cripa Branha (UEM)

Mariana Enumo Balestre (UEM)

Sonia Silva Marcon (UEM)

cripaanabeat@rizgmail.com

Resumo:

Introdução: A espiritualidade contribui significativamente para o enfrentamento de doenças crônicas, promovendo resiliência, equilíbrio emocional e sentido diante do sofrimento prolongado. Este estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre sua relevância no cuidado a pacientes crônicos. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência realizado no projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio”, da Universidade Estadual de Maringá. Foram realizadas visitas domiciliares supervisionadas, com coleta de observações, registros em diários de campo e relatos de pacientes. **Resultados:** Pacientes e familiares mobilizaram a espiritualidade por meio de fé, oração e apoio comunitário, fortalecendo vínculos, reduzindo o isolamento social e promovendo resiliência diante da cronicidade. **Discussão:** A valorização da espiritualidade ampliou a humanização do cuidado, integrando dimensões físicas, emocionais e existenciais, além de fortalecer a relação entre profissionais e pacientes. **Conclusão:** Incorporar a espiritualidade no cuidado é uma estratégia eficaz para promover bem-estar integral e formar profissionais sensíveis às dimensões emocionais e existenciais dos pacientes.

Palavras-chave: Espiritualidade; Doenças crônicas; Enfermagem; Humanização do cuidado; Resiliência

1. Introdução

A convivência com doenças crônicas impõe desafios que transcendem a dimensão física, alcançando aspectos emocionais e existenciais da vida cotidiana. Nesse cenário, a espiritualidade tem se mostrado um recurso significativo de apoio, capaz de promover resiliência, equilíbrio e sentido diante do sofrimento prolongado.

No contexto brasileiro, uma revisão de escopo recente evidenciou que espiritualidade e religiosidade atuam como fatores protetores emocionais, favorecendo a adesão ao tratamento, estimulando práticas de cuidado mais humanizadas e influenciando a forma como o paciente compreende sua trajetória de adoecimento (Campos; Leali, 2025).

Práticas como oração, meditação e outras formas de conexão transcendente, sejam ancoradas em crenças religiosas ou em uma espiritualidade de caráter universal, configuram estratégias que oferecem acolhimento e sentido à experiência de viver com uma condição crônica. Tais práticas podem favorecer aceitação, reduzir o sofrimento emocional e ampliar a capacidade de enfrentamento (Moreira et al., 2025).

Diante desse panorama, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da espiritualidade como recurso de apoio emocional e existencial no cuidado a pacientes crônicos.

2. Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participantes do projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio”, vinculado ao NEPAAF. O projeto oferece acompanhamento contínuo e orientação a famílias de pessoas com doenças crônicas.

Os pacientes são encaminhados pelo Hospital Universitário de Maringá (HUM) e, após triagem e confirmação diagnóstica, passam a integrar o projeto. O acompanhamento é realizado por visitas domiciliares periódicas, conduzidas por acadêmicos sob supervisão docente. Na primeira visita, são aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a coleta de dados sociodemográficos e clínicos, subsidiando a elaboração do plano de cuidados.

O presente relato foca na espiritualidade como recurso de apoio emocional e existencial, analisada a partir de observações, falas de pacientes e reflexões registradas em diários de campo. A análise foi reflexiva e interpretativa, articulando prática e teoria para compreender sua contribuição na resiliência e humanização do cuidado.

3. Resultados e Discussão

O presente relato foca na espiritualidade como recurso de apoio emocional e existencial, analisada a partir de observações, falas de pacientes e reflexões registradas em diários de campo. A análise foi reflexiva e interpretativa, articulando prática e teoria para compreender sua contribuição na resiliência e humanização do cuidado.

Os relatos destacaram que a espiritualidade auxiliava a “suportar a dor”, “ter força para continuar” e “não se sentir sozinho”, demonstrando sua influência direta no fortalecimento da resiliência e no equilíbrio psíquico. A vivência acadêmica revelou, ainda, que práticas coletivas de espiritualidade favorecem o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, atenuando o isolamento social e ampliando a rede de acolhimento.

Tais achados reafirmam o papel central da espiritualidade no enfrentamento das doenças crônicas, funcionando como suporte emocional e existencial para pacientes e familiares. Essa percepção corrobora o estudo de Soratto et al. (2016), que identificou, em pacientes oncológicos, que a espiritualidade atribui significado ao sofrimento, fortalece a resiliência e contribui para uma assistência de enfermagem mais humanizada.

Assim, reconhecer e valorizar a espiritualidade no cuidado amplia a compreensão do processo saúde-doença e favorece práticas sensíveis às múltiplas dimensões do ser humano, fortalecendo a formação de profissionais de enfermagem comprometidos com o acolhimento integral.

4. Considerações

A espiritualidade mostrou-se recurso relevante para enfrentar doenças crônicas, fortalecendo resiliência, equilíbrio emocional e sentido diante do sofrimento.

Práticas como fé, oração e participação comunitária oferecem apoio individual e coletivo, favorecendo adaptação à doença e diminuindo o isolamento social.

Valorizar a espiritualidade amplia a humanização do cuidado de enfermagem, pois integra dimensões físicas, emocionais e existenciais do paciente. A escuta e o acolhimento dessas manifestações fortalecem vínculos terapêuticos e promovem bem-estar integral, reforçando a necessidade de formar profissionais sensíveis a essa dimensão do processo de adoecimento.

Referências

CAMPOS A., Jaciele Alves, LEAL B., Iane. Espiritualidade, Religião, religiosidade e doenças crônicas: Uma revisão e escopo. **Ciências da Saúde, Volume 29** – Edição 147/JUN 2025 / 21/06/2025. Disponível em:
doi:[10.69849/revistaf/fa10202506211947](https://doi.org/10.69849/revistaf/fa10202506211947). Acesso em: 27.ago.2025

MOREIRA, W. C. et al. Efeitos da associação entre espiritualidade, religiosidade e atividade física na saúde/saúde mental: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03631, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019012903631>. Acesso em: 27.ago.2025

Soratto, M. T., Silva, D. M. da, Zugno, P. I., & Daniel, R. (2016). Espiritualidade e Resiliência em Pacientes Oncológicos. **Saúde E Pesquisa**, 9(1), 53–63. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2016v9n1p53-63>. Acesso:27.ago.2025.